

## CORPO, GÊNERO E PRÁTICAS DE VESTIR: ESPECULAÇÕES FEMINISTAS COM MEMÓRIAS GRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Patrícia M. M.; Universidade Estadual de Campinas, patriciaa@gmail.com<sup>1</sup>

### RESUMO

A proposta dessa comunicação é apresentar reflexões iniciais sobre parte da pesquisa de doutorado em andamento, no eixo específico que remete às relações entre corpo, representações de vestir e relações de gênero tematizadas em narrativas verbo-visuais autobiográficas. Tais projetos, também conhecidos como *memórias gráficas*, estão situados no universo das Histórias em Quadrinhos (HQs), categorizado em partes como *graphic novels*, isto é, como romances gráficos. Embora a categoria seja um recurso mercadológico, elaborado pelas editoras (POSTEMA, 2019), é importante destacar que o meio divide opiniões, em reações contrastantes por parte dos espectadores-leitores. Se por um lado podemos observar certo crescimento na procura por esse tipo de obra, por outro a circulação de determinados quadrinhos é constantemente ameaçada, visto as inúmeras tentativas de censura de obras tidas como de “cunho ideológico” - não muito raras são aquelas que abordam temas sobre gênero e sexualidade. Apesar disso, as HQs ainda são consideradas relativamente acessíveis para a criação, produção e divulgação de narrativas que se orientam na contramão de discursos hegemônicos e universalizantes. Este é um movimento que advém desde pelo menos o final da década de 1960, quando quadrinhos de conteúdo contracultural começaram a ser desenvolvidos, inspirados em parte pelos discursos e práticas dos movimentos sociais daquela época. Os chamados *quadrinhos alternativos* (HATFIELD, 2005) abriram espaço para temas que até então não haviam sido trabalhados, considerados naquele momento como radicais e obscenos. Foi nesse contexto que emergiram, sobretudo nos Estados Unidos, alguns dos primeiros quadrinhos reconhecidos como de caráter autobiográfico, alguns com abordagens sobre dissidências de gênero e sexualidade. Portanto, o objetivo é levar à discussão algumas das reflexões iniciais acerca dos modos como determinados *problemas de gênero* (BUTLER, 2016) são reencenados nas e pelas

<sup>1</sup> Graduada em Estilismo e Moda (UFC), mestra em Comunicação e Semiótica (PUC-SP) e com doutorado em andamento em Ciências Sociais (Unicamp). É pesquisadora discente vinculada ao Pagu (Unicamp) e ao Naif (UFC). Seus interesses de pesquisa são: estudos feministas sobre moda, corpo e relações de gênero; escritas de si, narrativas de vida e auto/bio/grafias; produção de subjetividades e visualidades.

*narrativas gráficas* (CHUTE, 2010), a partir da elaboração de experiências singulares e relacionais na construção da aparência (BARRETO, 2015) e do vestir. Espera-se observar de que forma se dão os agenciamentos de recursos verbo-visuais em representações e autorrepresentações, sobretudo no que tais memórias gráficas podem acenar para uma certa coletividade nas/pelas experiências das dissidências. O estudo se organiza a partir de uma perspectiva qualitativa, situada em epistemologias feministas (HALBERSTAM, 2020; HARAWAY, 2016), com pesquisas bibliográficas e documentais e análise de conteúdo por meio de fragmentos de duas obras selecionadas: *Justin* (GAUTHIER, 2018) e *Gender queer: a memoir* (KOBÉ, 2020). Embora seja uma apresentação inaugural da pesquisa, acredita-se que o debate coletivo poderá contribuir nos modos como a investigação pode entrecruzar moda, gênero e narrativas verbo-visuais autobiográficas.

**Palavras-chave:** práticas de vestir; memórias gráficas; relações de gênero

